

Cartografia, abstração e histórias - Hadassa Ngamba (R.D. Congo) e Mark Bradford (EUA)

Emi Koide

Professora Adjunta - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Research Associate - Arts of Africa and Global Souths, Rhodes University (África do Sul)

Resumo:

No contexto contemporâneo de debates acerca da necessária descolonização do campo da arte, teoria e crítica, da inserção crescente de artistas africanos e afro-diaspóricos nas exposições e narrativas de uma história da arte e crítica em revisão, propomos analisar a produção contemporânea de dois artistas - Hadassa Ngamba e Mark Bradford a partir da ideia da abstração como linguagem política e social. Propomos nesta apresentação a realizar aproximações de percursos, bem como de estratégias de produção de visualidade e materialidade a partir de práticas cartográficas e abstração nestes dois artistas. Mark Bradford (nascido em 1961, Los Angeles - EUA), artista afro-americano, já é um aclamado artista na cena contemporânea, tem trabalhado com abstração e criação de narrativas a partir da acumulação de materiais e colagens em obras de grande escala, na qual mapeia em camadas histórias da violência racial. Hadassa Ngamba (nascida em 1993, Kizu, República Democrática do Congo) é uma jovem artista, atualmente em residência no HISK (Bélgica), e que tem trabalhado com pinturas, colagens e abstração a partir de cartografias para pensar a violência e contínua extração de recursos e sobretudo de minérios a partir da história da colonização e no momento contemporâneo. Bradford, cujo atelier ocupa o mesmo lugar do salão original de sua mãe num bairro negro e latino em L.A., colhe papéis diversos nas ruas - registros, jornais, cartazes - com os quais constrói suas intrincadas camadas e mapas abstratos. Estes papéis diversos - lixos descartados - carregam seus diversos significados que são plasmados no processo compositivo do artista. Ngamba recria mapas e signos da história colonial e neo-colonial contemporânea, criando muitas vezes seu próprio pigmento a partir da malaquita - encontrado na região de Katanga, marcada pela história da exploração de minérios.

Palavras-chave:

abstração; cartografia; violência; história colonial; arte africana e afro-diaspórica

Cartographies, abstraction and histories: Hadassa Ngamba (D.R.Congo) and Mark Bradford (U.S.A)

Abstract:

In the contemporary context of debates about the necessary decolonization of art theory and criticism field, the increasing insertion of African and Afro-diasporic artists in exhibitions and narratives of an art history and criticism in revision, we propose to analyze the contemporary production of two artists - Hadassa Ngamba and Mark Bradford, considering the idea of abstraction as a political and social language. We propose in this presentation to approach their paths, as well as strategies of production of visuality and materiality based on cartographic practices and abstraction in these two artists. Mark Bradford (born in 1961, Los Angeles - USA), African-American artist, is already an acclaimed artist in the contemporary scene, he has been working with abstraction and creation of narratives from the accumulation of materials and collages in large-scale works, in which he maps in layers stories of racial violence. Hadassa Ngamba (born in 1993, Kivu, Democratic Republic of Congo) is a young artist, currently in residence at HISK (Belgium), who has been working with paintings, collages and abstraction through cartographies to think about violence and continuous extraction of resources, especially minerals in the history of colonization and the contemporary moment in D.R. Congo. Bradford, whose studio occupies the same location as his mother's original beauty salon in a black and Latino neighborhood in L.A., collects miscellaneous papers from the streets - registers, newspapers, posters - with which he constructs his intricate abstract layers and maps. These diverse papers - discarded trash - carry their diverse meanings that are molded into the artist's compositional process. Ngamba recreates maps and signs from contemporary colonial and neo-colonial history, often creating his own pigment from malachite - found in the Katanga region, marked by colonial history of mining.

Keywords:

abstraction; cartography; violence; colonial history; African and Afrodiasporic art



Hadassa Ngamba - Cerveau 3 (2018)
Técnica mista